



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Arte, cultura e sustentabilidade:

O Instituto Curupira como trincheira de resistência ambiental e cultural e símbolo de um novo perfil de educação alternativa e livre

Delton Mendes Francelino ³⁷

Resumo

O presente artigo analisa o perfil de atuação educacional, ambiental, sustentável e cultural do Instituto Curupira, organização não governamental fundada em Barbacena/MG e que hoje também possui núcleos de trabalho e pesquisa em Campinas/SP e Estados Unidos da América (EUA). Dentre os variados aspectos discutidos e em reflexão, destacam-se os processos transdisciplinares que norteiam os projetos e ações em geral da entidade, numa tentativa de percebê-la em sua potencial representação na contemporaneidade como instituição livre, descentralizada e de cunho sustentável e ecocultural. Especial atenção também é dada aos processos midiáticos inerentes à sociedade em rede, que fortalecem e alavancam a atuação em nível nacional e mundial do Curupira.

Palavras chave: Instituto Curupira – educação alternativa – arte – ecocultura – sustentabilidade.

Rezumo:

La aktuala artikolo analizas la profilon de edukado, media, daŭrigebla kaj kultura prezento de la Mezlernejo Curupira, neregistara organizaĵo fondita en Barbacena, MG, kaj kiu hodiaŭ ankaŭ havas laborojn kaj esplorcentrojn en Campinas / SP kaj Usono. Interla diversaj aspektoj diskutitaj kaj reflektitaj, ni elstaras la transdisciplinajn procezojn, kiuj gvidas la projektojn kaj agojn ĝenerale de la ento, provante percepti ĝin en sia potenca reprezento en la nuntempa kiel libera, malcentralizita kaj daŭrigebla kaj ekkultura institucio. Speciala atento ankaŭ estas donita al la amaskomunikilaraj procezoj en la socia reto, kiu plifortigas kaj plibonigas la agadon ĉe la nacia kaj

³⁷ Biólogo em construção (Universidade de Uberaba), Graduado em Letras, Artes e Cultura (Dep. Letras, Artes e Cultura), UFSJ, 2012. Mestre: Teoria Literária e Crítica da Cultura, UFSJ, 2014. Mestrado em curso: Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, UFSJ, 2018. Gestão e Planejamento de Áreas Naturais, IFET, Barbacena, 2012/ Permacultura, ICOB (2013)

Diretor Internacional do Instituto Curupira



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

tutmonda nivelo de Curupira.

Ŝlosilvortoj: *Curupira Institute; Alternativa edukado; Arto; Ekokultura; daŭrigeblecon.*

Abstract

This article analyzes the educational, environmental, sustainable and cultural performance profile of the Instituto Curupira, a non-governmental organization founded in Barbacena/MG (Brazil) and which today also has work and research centers in Campinas/SP (Brazil) and United States of American (USA). Among the various aspects discussed and in reflection, highlight the transdisciplinary processes that guide the projects and actions in general of the entity, in an attempt to perceive it in its potential representation in the contemporary as a free, decentralized and sustainable and ecocultural institution. Special attention is also given to the media processes inherent in the network society, which strengthen and leverage the performance at the national and world level of Curupira.

Keywords: *Instituto Curupira - alternative education - art - ecoculture - sustainability.*

1 - Introdução

A sociedade contemporânea vive a era da pós modernidade, ou modernidade tardia, para muitos autores. É o tempo da transmissibilidade da informação instantânea na sociedade em rede (Castells, 1999) e potencialização de discursos via acessibilidade à web e à ubiquidade. O século XXI trouxe consigo certa sobrevalência da subjetividade, calcada num conjunto de elementos identitários, que por sua vez constrói e corrobora para a efetividade das buscas coletivas e processos amplos de representatividade social.

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e individualização da mão de obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes. (CASTELLS, 1999, p.17)

A atualidade também é a era em que as ciências ambientais estudam e debatem o período da pós massificação do ambientalismo, por sua vez ocorrido, sobretudo, nas décadas de 80 e 90. Nesse período as questões ambientais foram intensamente debatidas, difundidas, questionadas e propostas. Certamente, em semelhante potencialidade, talvez a humanidade jamais tenha tido tamanha preocupação teórica com a sustentabilidade, no sentido geral que constrói, permeia e atravessa esse termo.

Em contrapartida, a massificação do termo “meio ambiente” não reflete, necessariamente uma prática real de eco relacionamento equilibrado entre a humanidade e o planeta. O mesmo vale para a sustentabilidade, tão pregada nos dias atuais, mas, infelizmente, ainda sobrevalente no discurso, e pouco na prática efetiva.

Na era da informação, na Idade da Mídia, onde os profissionais da comunicação pertencem ao que se convencionou chamar Quarto Poder, meio ambiente ainda é uma questão periférica, pois não alcançou esse sentido mais amplo, que extrapola a fauna e a flora. (TRIGUEIRO. In: TRIGUEIRO, 2003, p.77)

O que se percebe nos mecanismos de comunicação é um sintoma, um quadro demonstrativo do que ocorre de fato na sociedade mundial. Embora significativa parcela da população humana distribuída pelo globo tenha noção de valores e princípios ambientais e de sustentabilidade, isso não tem se transformado, por exemplo, em reais processos de transformação do perfil de vivência da humanidade no planeta.

O que precisamos é de uma definição operacional de sustentabilidade ecológica. A chave para chegar a esta definição operacional está em reconhecer que não precisamos inventar comunidades humanas sustentáveis a partir do zero, mas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

podemos moldá-las de acordo com os ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis de plantas, animais e microorganismos. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p.20)

Logo, é preciso que a informação se transforme em ação. É amplamente urgente que o conhecimento desenvolvido pela ciência seja aplicado em todas as instâncias sociais, dos modelos estatais aos modelos alternativos de educação.

É nesse sentido, e contexto, que esse artigo investiga o Instituto Curupira³⁸, compreendendo-o como um símbolo e exemplo de aplicação de conhecimento teórico e prática real e sensível ecológica, cultural e ambiental. Nos moldes atuais, extremamente instáveis da sociedade globalizada, as ONGs e outras formas de significação coletiva social, têm se tornado verdadeiras trincheiras de resistência na busca por construções de sentidos múltiplos, que tendem a gerar novos perfis e culturas de atuação humana. São estímulos sensíveis à criação de novas culturas, ou da reapropriação de culturas antigas, onde o equilíbrio é palavra mestra.

O ser humano é uma parte da natureza e a natureza é uma parte do ser humano. Essa percepção ainda é um desafio para as ciências culturais e sociais, mas também para toda a idade moderna. Portanto, uma mudança cultural orientada para Sustentabilidade significa também uma mudança paradigmática. (KAGAN, 2010, p.34)

Ora, se necessário é, então, a construção de novos modelos culturais (ou readaptação) de associação do ser humano com o espaço onde vive, com a Terra e seus ecossistemas, necessário é compreender também que uma nova ética ecosófica é fundamental. O desenvolvimento mais eficaz e contundente de uma ecologia social precisa ser estimulado, talvez por que tenderia à uma espécie de “reinvenção” dos

³⁸ Fan page Facebook: <https://www.facebook.com/InstitutoCurupira/> . Todos os profissionais que atuam transdisciplinarmente no Instituto Curupira são voluntários.

modos de ser do indivíduo no meio social, considerando também que uma ecosofia



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mental alavanca, em sua gênese, a renovação dos padrões de coexistência e vivência do sujeito com seu corpo, suas instâncias psíquicas e coletivas (GUATARRI,1990).

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens quanto aos adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade com relação à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda sua dimensão humana. (IBAMA, 2007, p.10)³⁹

Fica claro, então, que novas percepções de mundo e de suas urgências são fundamentais para quaisquer possibilidades de sustentabilidade. Instituições coletivas, que tenham o poder de adaptar, transformar ou criar culturas de sustentabilidade representam verdadeiros projetos de resistência, capazes de alçar possibilidades de transformações de sistemas e realidades.

2 - Desenvolvimento

2.1 - O Instituto Curupira: uma rede de construção de sentidos ambientais e educação ambiental

Em 2008 surgiu em Barbacena-MG o Projeto Curupira. Inicialmente objetivava difundir a educação ambiental por meio da arte (música e teatro) e incentivo cultural, com a meta principal de circular, em nível local e regional, pequenos espetáculos teatrais/musicais (com atores e músicos mirins, alunos do projeto) com teor ecológico e ecosófico. Em 4 anos de atuação com esse

³⁹Recomendação nº 19 da **Conferência da ONU sobre Ambiente Humano**, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

propósito, a instituição esteve em mais de 30 cidades de Minas Gerais, atingindo um público de aproximadamente 60 mil pessoas.

As correlações entre o mundo da arte e da sustentabilidade constituem uma tendência da contemporaneidade. Há uma emergência na busca por estruturas estéticas que correspondam à expansão de reflexões acerca das alterações sofridas pela natureza e estimuladas pela sociedade de consumo. (CARDOSO, 2010, p.1)

Em 2012, diante dos resultados extremamente positivos, o Projeto Curupira tornou-se **Instituto Curupira** e, desde então, a expansão do movimento foi inevitável: atualmente, os cursos oferecidos pelo Curupira tem pedagogia própria da instituição, com grupo voluntário de 103 pessoas, com diversas formações. Por meio de processos construídos por conhecimentos científicos e etnográficos, educacionais e sensíveis, como a alfabetização ecológica (procedimento assim nomeado por Fritjof Capra, pesquisador em educação ambiental norte americano), educação e interpretação ambiental, sócio culturalidades, ecocultura e modelos alternativos de educação particulares, sobretudo em formato de escola aberta, o movimento Curupira (como também é conhecido) possui três fases distintas de concepção/atuação ambiental e cultural:

O Instituto Curupira , fundado em nossa cidade, mas hoje em várias partes do planeta, tem foco especial em 3 fases: **Formação (artística, cultural e ambiental)**: cursos livres em teatro, música e iniciação à ciência ambiental (o último desenvolvido em todos os núcleos); **circulação (artística, cultural e ambiental)**, com espetáculos teatrais, bandas de música com letras autorais e movimentos de questionamento e manifesto sócio culturais, além de pesquisas em meio ambiente; e **produção de eventos (culturais e ambientais)**, dentre eles, em maior destaque, o **Livre Encontro da Palavra** o **Festival de**

Música Popular Livre de Barbacena/MG e o Festival Nacional de Teatro de Barbacena/MG. (EXPRESSO, 2016, p.IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

12)

Atualmente o Instituto Curupira possui 3 núcleos distintos: Barbacena/MG, Campinas/SP, e Massachussets/EUA, num processo de trocas, pesquisas, atuação cultural, social, política e ambiental constantes e em rede. O fluxo de informações e gerenciamento das ações acontece e é potencializado pela facilidade de comunicação evocada pela simplicidade dos processos e suportes comunicativos contemporâneos (Whatsapp, Vimeo, Facebook e Skype – dentre outros) e pela dinamicidade dos métodos gerais, aspectos que têm possibilitado a transformação ambiental, ecológica e cultural pela qual luta o Instituto Curupira. Essa praticidade de comunicação e estruturação de ações em rede, segundo Castells (1999), “é fundamental à existência dos movimentos. Na realidade, cumprem o papel de infraestrutura organizacional dos movimentos.”

Portanto, o objetivo desse artigo é debater cientificamente o Instituto Curupira em seu cerne fundamental: a atuação livre e voluntária em prol da sustentabilidade e transformação ambiental e os seus processos de identificação e construção de ideais, compreendendo a instituição como uma real e potencial oportunidade de percepção das possibilidades contemporâneas de atuação humana sensível e ecossistêmica no mundo.

Analisar os processos metodológicos do Curupira e sua abrangência inter e transdisciplinar, calcados em seus mecanismos e práticas educacionais (a maioria deles não convencionais), que são potencializados em 3 regiões do planeta através de processos comunicativos potencializados pelo fácil acesso à internet e pela filiação ideológica de seus membros, configura uma análise prática e real de uma instituição cujo eixo de fundação e atuação permite a análise e busca por melhores entendimentos sobre a realidade da atividade ambientalista voltada para a sustentabilidade e variedade de processos culturais, comunicacionais e artísticos no Brasil e no mundo.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

2.2 - Cultura, ecologia e sociedade nos panoramas contemporâneos de comunicação e atuação social e popular

Grande parte das mudanças de comportamento da sociedade mundial em relação a questões ambientais e de eco relacionamento entre a humanidade e os recursos naturais somente foram possibilitadas pela atuação e manifesto de ONG's em todo o globo. A liberdade de atuação (ainda que dificilmente conquistada) dessas instituições não governamentais tem sido fator fundamental e preponderante para a concretização de políticas públicas em prol da conservação e preservação do planeta, da manutenção efetiva da qualidade de vida ecológica de seres vivos em geral (compreendendo o ser humano como parte ecossistêmica desse conjunto), além da descentralização de práticas pedagógicas, ideológicas e políticas.

Urge, então, como Guattari aponta em 1990, um modelo necessário, rizomático, de associação entre as mais diversas esferas públicas da sociedade e dos indivíduos. Entre os âmbitos *mental, ambiental e social* (três ecologias). A subjetividade, segundo o teórico, os bens e o meio ambiente estão inevitavelmente perpassados pelo perfil consumista da sociedade do Capitalismo Mundial Integrado, o que torna necessário o debate sobre novos dispositivos de produção de subjetividade, no sentido de uma re-singularização individual e/ou coletiva (GUATTARI, 1990).

As três ecologias deveriam ser concebidas como sendo da alçada de uma disciplina comum ético-estética e, ao mesmo tempo, como distintas uma das outras do ponto de vista das práticas que as caracterizam. Seus registros são da alçada do que chamei *heterogênese*, isto é, processo contínuo de ressingularização. Os indivíduos devem se tornar a um só tempo solidários e cada vez mais diferentes. (GUATTARI, 1990, p.55).

Diante disso, o Instituto Curupira figura como uma oportunidade de pesquisa

rica em detalhes, seja por sua atuação local e global (de Barbacena/MG aos EUA), seja



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

pela descentralização cultural e artística que move e incentiva nacionalmente; seja também pela alternatividade dos processos de educação que orienta todo o seu eixo ideológico institucional. Busca-se, nesse artigo, compreender o novo perfil de atuação pró sustentabilidade do mundo contemporâneo através da forma Curupira de conscientizar, sensibilizar e construir práticas cidadãs pró planeta Terra e pró sustentabilidade, concebendo a instituição como um potencial exemplo de um novo perfil e *práxis* de atuação pró sustentabilidade mundial descentralizada e não governamental.

2.3 - Instituto Curupira: uma análise da gênese da instituição e os resultados práticos de alguns dos principais projetos desenvolvidos

Compreender a realidade ambiental, por sua vez percebida como a realidade subjetiva e social dos indivíduos, é um fator preponderante para qualquer atuação em prol de mudanças de perfis existenciais. Esse foi o primeiro processo para construção do cerne ideológico do Instituto Curupira: saber das urgências que permeavam o local onde se situava (periferia do bairro Santo Antônio, Barbacena/MG), buscar soluções práticas para entender, refletir e transformar, de alguma maneira, essas urgências⁴⁰.

Pode-se dizer que os novos movimentos de protesto lançam mensagens e projetam reivindicações sob a forma de uma política simbólica, característica da sociedade da informação. Suas habilidades no contrato com a mídia são poderosas ferramentas de combate, enquanto suas armas e manifestos são meios de gerar um vento digno de nota pela imprensa. (CASTELLS, 1999, p.134)

⁴⁰ Um procedimento científico nomeado **Mapeamento Ecocultural** tem sido criado pelo Instituto Curupira nos EUA, onde atua intensivamente com processos de educação e sensibilização ambiental.

Entre 2008 e 2012, a equipe da instituição buscou diagnosticar os aspectos sociais, ambientais e econômicos da comunidade onde se inseria, alçando



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

procedimentos metodológicos de atuação (era objetivo refletir direta e intensivamente sobre a real aplicação da sustentabilidade). O primeiro desses procedimentos foi a elaboração de um plano de construção de valores e sentidos ambientais com crianças e adolescentes carentes do bairro. Como fio condutor para a transmissão desses elementos ecológicos, sociais e culturais, optou-se pela arte como metodologia. Surgiu o Projeto Curupira de Teatro Popular.

Não há nada mais eficaz que as artes (artes visuais, música, artes cênicas) para desenvolver e refinar a capacidade natural de se reconhecer e expressar padrões. As artes podem ser um instrumento poderoso para ensinar pensamento sistêmico, além de reforçarem a dimensão emocional que tem sido cada vez mais reconhecida como um componente essencial dos processos de aprendizagem. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p. 24 e 25)
(...)

Após 4 anos de existência, o então projeto Curupira de Teatro Popular, do bairro Santo Antônio, agora passa a se chamar Instituto Curupira, uma instituição legalizada e em formato de escola alternativa, ainda no bairro Santo Antônio, mas em nova sede. (...) Segundo a diretoria da instituição, mais de 200 alunos fazem parte das ações (artísticas e ambientais) da entidade nesse primeiro semestre de 2012. (EXPRESSO, J. 2012).

Dentre os variados elementos que foram decisivos para a elaboração do plano de ação do projeto, destacam-se alguns princípios elementares da ecologia e da definição de cultura (co relacionada a meio ambiente). Capra (2003) oferece rica demonstração desses princípios, como o de rede, que a priori pode parecer muito específico da natureza. Todavia, uma vez adotado como norte para a construção de políticas e projetos de sustentabilidade, torna-se essencial:

Os ecossistemas são compreendidos em termos de teias



alimentares, ou seja, rede de organismos. Os organismos são redes de células e estas são redes de moléculas. A rede é um padrão comum a todas as formas de vida. Onde há vida existem

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

redes. (...) As redes vivas estão sempre criando ou recriando a si próprias através da transformação ou substituição de seus componentes. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p. 22 e 23)

A cultura, nesse sentido, assume papel fundamental, pois é um processo representativo, identitário e simbólico. Assim sendo, é possível que novas apropriações culturais surjam; apropriações em que valores ecossistêmicos possam ser observados, absorvidos e inseridos nas redes de relações humanas. Observar a natureza, sobretudo a dinâmica dos ecossistemas, biomimeticamente, é fator imensurável para a construção de novos posicionamentos em relação ao planeta e a forma como vivemos nele. Evidencia e alavanca, como Leonardo Boff afirma, uma nova espiritualidade⁴¹ de transformação:

Espírito representa força criadora e ordenadora presente no ser humano. A capacidade de rasgar sentidos novos a partir das virtualidades presentes na própria realidade. Desta experiência espiritual nascem os paradigmas civilizacionais, capazes de fazer outra história e suscitar esperança às comunidades humanas e às pessoas. (BOFF, in TRIGUEIRO 2003, p. 36)

Tal perspectiva de transformação, em si mesma, já é geracional: evoca estímulos e afetos. Potencializa, pelo simples fato de existir, novos *rizomas*, como diria Guatarri, espaços de *devires*, de possibilidades de ser e existir. O Curupira, então, desde sua gênese, funciona como um espaço de construção livre, um *devir*, um campo de mediações para novas maneiras de compreender a comunidade, a natureza, o ambiente, o mundo e a sociedade. É um manifesto aberto à educação alternativa.

⁴¹ Espiritualidade, para Boff, não remete à visão meramente religiosa, mas, sobretudo, uma experiência do ser, o irromper de um sonho, o vislumbrar de uma outra ordem, capaz de ordenar o caos que se instalou.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

2.4 - O Projeto Curupira de Teatro Popular⁴²

Metodologicamente, após a fase de análise dos quadros sociais da comunidade, alguns jovens foram estimulados a participar daquele que seria o primeiro grupo teatral do Instituto Curupira. Com textos reflexivos, amparados por um roteiro que mesclava conhecimento ambiental, sensibilizante e até científico, construiu-se o primeiro espetáculo: “Nossa Terra, nosso mundo”, de autoria coletiva e com a participação, na escrita, de alguns adolescentes que, então, já compunham o projeto.

A associação entre as artes e o conhecimento ambiental foi fundamental para a consolidação do *modus operandi* do projeto. O pensamento sistêmico, que associa e intercambia diferentes processos da vida social, é fator preponderante para a construção de sentidos ambiental e ecosófico. Ele evoca o reconhecimento de padrões, das relações. Evoca a necessidade de mapear e perceber a cultura como uma rede social, cujo principal expoente é a comunicação.

À medida que as comunicações acontecem em uma rede social, elas acabam produzindo um sistema compartilhado de crenças, explicações e valores - um contexto comum de significados, conhecido como cultura, que é sustentado continuamente por novas comunicações. Através da cultura os indivíduos adquirem identidades, como membros da rede social. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p. 23)

O resultado foi espetacular. Em 4 anos de circulação, “Nossa Terra, nosso mundo” passou por mais de 30 cidades de Minas Gerais, tendo como palco desde comunidades carentes e periféricas, até salões de órgãos públicos, escolas e

⁴² Anexo 3 – foto de uma das apresentações do espetáculo “Nossa Terra, nosso mundo”, apresentado em praça pública para cerca de 200 crianças, em agosto de 2008.

universidades, atingindo algo em torno de 60 mil pessoas, de diferentes faixas etárias.

Esse primeiro projeto do Curupira revelou que era possível, transdisciplinarmente, promover estímulos ambientais com a arte. A construção de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sentidos ambientais diferentes dos modelos tradicionais, inclusive de educação ambiental, pautados excessivamente em processos escolares e em palestras de conscientização, mostrou-se possível.

Após 4 anos de circulação, “Nossa Terra. Nosso mundo” encerrou seu período de transmissão de estímulos e afetos e deu origem a outros dois espetáculos: “Saga: do Sertão ao Amazonas” e o “Julgamento do Homem”, ambos desenvolvidos com grande parte das crianças e adolescentes que compuseram os processos iniciais do projeto artístico e que agora já estavam amadurecidos o suficiente para, inclusive, ajudar a coordenar os processos de concepção de arte e de manifesto ideológico.

Esse primeiro espetáculo foi o maior símbolo da gênese do Instituto Curupira. Com dois processos principais, baseados na construção de processos educacionais alternativos com o grupo de participantes acolhidos na proposta teatral e na circulação pública do conhecimento ambiental gerado desses processos, o então projeto Curupira havia adquirido maturidade conceitual suficiente para abranger outros horizontes. Fundava-se ali, o Instituto Curupira como escola alternativa ecológica e eco cultural (legalizada como pessoa jurídica), ambiental e política, em nova sede, compartilhada e com maior abertura para a sociedade.

A nova sede do Instituto Curupira abriga diariamente vários projetos artísticos, sempre voltados para questões ambientais. (...) Dentro do contexto conturbado de nossa cidade, devemos ficar muito felizes pela existência de uma instituição desse porte e tão aberta como essa. É um orgulho para Barbacena/MG. (JORNAL-ECO, 2012, p.2)

2.5 - Educação alternativa e escola aberta

A partir de 2012 o Instituto Curupira, reconhecido instituição de educação e com CNPJ, começou a oferecer gratuitamente cursos de arte para uma parte muito maior da comunidade onde estava inserido. Com melhor localização, a escola aberta pôde abrigar



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

algo em torno de 200 alunos, distribuídos em cursos livres de música, teatro, pintura e laboratório vivo de meio ambiente. Nessas 4 abordagens pedagógicas, a arte funcionava como estímulo e afeto para a construção de relações e identificações fundamentais para os sentidos ambientais e ecoculturais buscados.

É importante perceber que as redes vivas não são estruturas materiais, como um rede de pescar ou uma teia de aranha. São redes funcionais, de relações entre vários processos. (...) A rede é uma padrão imaterial de relações. Compreender sistemas vivos, portanto, leva-nos a compreender relações, e este é um aspecto chave do pensamento sistêmico. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p.23)

A gratuidade da participação nas atividades tornou o Instituto Curupira um símbolo de resistência periférica e um ícone em Barbacena /MG. Com o tempo, os alunos do instituto começaram a polinizar o conhecimento, coletivo e ambiental, artístico e cultural adquiridos, em suas famílias, ruas, escolas e práticas sociais. Como abelhas a polinizar as flores, os manifestos de construção de valores ambientais foram incrivelmente potencializados. A cidade acolhia o movimento Curupira e, dali, e com todo o resultado dos processos variados, começou-se a se desenhar e estruturar uma atuação nacional e internacional.

2.6 - Educação, transmissibilidade de conhecimento prático e fertilização cruzada: o Curupira pelo Brasil e pelo Mundo

A partir de 2014, após as circulações artísticas dos projetos desenvolvidos dentro da instituição, em formato de educação alternativa e escola aberta, o Instituto Curupira

princípios de abrangência nacional de seus procedimentos científicos e metodológicos, *modus operandi* de educação e sensibilização ambiental. Em Barbacena/MG, a equipe técnica intensificou as reflexões e construções ideológicas de



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

movimentos ambientais e culturais que pudessem ter a forma de eventos artísticos de grande porte, que evocassem valores fundamentais de preceitos sustentáveis, como a coletividade e a alteridade, juntamente a questões técnicas ambientais, econômicas e sociais.

Junto a isso, em Campinas/SP, surgia um importante braço da instituição, construído por pessoas que participaram de cursos e capacitações realizadas por membros do instituto em pequenas cidades do interior de Minas Gerais. A polinização de conhecimento começava a fertilizar sementes em solos distantes da pequena cidade mineira.

Dessa maneira, e nesse panorama, em 2014 surgiam os primeiros grandes eventos ecoculturais de concepção, organização e produção do Instituto Curupira: o **Livre Encontro da Palavra**, o **Festival de Música Popular Livre** e o **Festival Nacional de Teatro de Barbacena/MG**⁴³. Os três eventos objetivavam ter a arte como processo educacional ambiental, calcada em princípios de interpretação e sensibilização ambiental.

No domingo, dia 03 de agosto, o Instituto Curupira realizou o 1º Festival de Música Popular Livre de Barbacena, com 37 canções inscritas e participação de músicos de várias cidades de Minas Gerais e Barbacena. (EXPRESSO, J. 2014, p.9)

(...)

Com participação de 18 poetas e com presença de bom público, foi realizado o 2º Livre Encontro da Palavra de Barbacena. Além de escritores locais, o evento promovido pelo Instituto Curupira

⁴³ Vide em anexos (1 e 2) as artes da edição 2017 do Festival de Música Popular Livre e do Festival Nacional de Teatro. Notar-se-á claramente a relação entre arte, sustentabilidade e meio ambiente.

no último domingo contou também com participação de poetas dos municípios de São Paulo, São João Del Rei e Passo Fundo/PR. (EXPRESSO, J. 2015, p.15)

(...)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

No último fim de semana a cidade de Barbacena/MG serviu de palco para a arte e cultura. Artistas e grupos de teatro de todo o país participaram do 1º Festival Nacional de Teatro de Barbacena. O evento, realizado entre os dias 03 e 05 de julho, promoveu a ocupação de importantes espaços públicos da cidade. (EXPRESSO, J. 2015, p.21)

Em formato de escola aberta, os músicos participantes do Festival de Música Popular Livre, provenientes de vários estados do Brasil, assim como os grupos e espetáculos que integraram o Festival Nacional de Teatro, transformaram-se, com seus textos e músicas autorais, educadores e sensibilizadores, dentro de uma escola aberta, livre, sem muros e cercas, sem procedimentos hegemônicos de controle da expressão ou dos contextos que surgem e pulsam dos cerne sociais. O Livre Encontro da Palavra, evocando a poesia liberta de padrões estéticos, somou a ambos a expressão e personalidade que o Instituto Curupira viria a ter e a transmitir a partir de então.

Os resultados desses eventos representaram mais uma fase de transformação e resiliência da equipe do instituto. Dentro dela, as mesmas crianças e adolescentes que um dia fizeram parte daquele primeiro grupo teatral do então Projeto Curupira de Teatro Popular, agora integravam a diretoria executiva da instituição, lecionavam artes e meio ambiente e, além de tudo isso, ainda compunham o grupo de produção dos eventos. Um processo especial de identificação fora desperto, despontando atores sociais críticos e atuantes em seus contextos:

No que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o (s) qual (is) prevalece (m) sobre outras fontes de

significado. (CASTELLS, 1999. p. 22).

Identidades são fontes mais importantes de significado do que papéis, por causa do processo de autoconstrução e individuação que envolvem. Em termos mais genéricos, pode-se dizer que



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções. Defino significado como a identificação simbólica, por parte de um ator social, da finalidade da ação praticada por tal ator. (CASTELLS, 1999, p. 23)

Todos esses processos, de rara beleza coletiva, fortaleceram a entidade. Os eventos tornaram o Instituto Curupira reconhecido nacional e internacionalmente⁴⁴. Em Campinas/SP, a educação ambiental em formato de educação alternativa e escola aberta, sensibilizava crianças e adolescentes, concomitantemente às ações em Minas Gerais.

Esse contexto de extrema abertura tornou possível o contato com pessoas. Os diálogos, afetos e estímulos gerados dos encontros com movimentos sociais e ambientais, culturais e artísticos, foram fundamentais para uma nova etapa do Instituto Curupira: a internacionalização de seus procedimentos metodológicos de atuação. Em Massachusets, EUA, na pequena cidade de Woburn, um núcleo do instituto surgia, em 2015, orientado em Barbacena/MG, mas com pesquisadores e educadores de países da Austrália e da Colômbia, pessoas que foram afetadas e estimuladas pela forma Curupira de compreender o mundo, as questões ambientais e de sustentabilidade.

A não consideração da dimensão cultural da sustentabilidade também revela uma incapacidade de descobrir a mudança de valor paradigmática, ou "mudança da mentalidade global", que **é necessária para construir uma nova política de civilização para a sustentabilidade**. De fato, o processo de busca da sustentabilidade deve ser, acima de tudo, entendida como uma

⁴⁴ Anexos 4 e 5: fotos de *performance art* realizada pelo setor de artes teatrais do Instituto Curupira, em crítica pelo desastre de Mariana/MG (2015). Logomarca do SOPHIA, Núcleo de Pesquisa em Ecologia Holística, responsável pela coordenação científica da instituição em seus 3 núcleos.

busca por "culturas de sustentabilidade". (KAGAN, 2010, p.2)

Atualmente, em 2017, o Instituto Curupira mantém-se firme nas buscas que acredita ser fundamentais para a potencialização de culturas de sustentabilidade. Com os núcleos de Barbacena/MG, Campinas/SP e Massassuchets/EUA atuantes, desenvolve



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

em formato de escola aberta os eventos ecoculturais que o tornaram um símbolo de educação alternativa no Brasil, em Barbacena/MG. Mantém os processos de educação ambiental, alfabetização ecológica e interpretação e sensibilização ambientais em Campinas e EUA.

Pode-se dizer que os novos movimentos de protesto (como os ambientais) lançam mensagens e projetam reivindicações sob a forma de uma política simbólica, característica da sociedade da informação. Suas habilidades no contrato com a mídia são poderosas ferramentas de combate, enquanto suas armas e manifestos são meios de gerar um vento digno de nota pela imprensa. (CASTELLS, 1999, p.134)

2.7 - Educação, cultura e sustentabilidade: a transformação do perfil de existência humana no planeta passa, necessariamente, por uma mudança de paradigmas culturais

Conforme exposto anteriormente, a realidade mundial contemporânea não pode ser comparada a nenhum outro contexto anterior. Sem dúvidas, a sociedade mundial, estruturada pela globalização, tornou-se interconectada, num processo contínuo de trocas de informações, de saberes culturais e modelos de vivência e sobrevivência no planeta.

Muitos consideram essa realidade extremamente tecnológica um contexto pérfido e desastroso da humanidade. No entanto, há de se refletir sobre como essas características da ubiquidade e das multi identidades podem representar possibilidades de resistência, fortalecimento de movimentos, voz e expressões e, sobretudo, de

transformação de traços culturais e potencialização de novos modelos de atuação ecossistêmica no globo.

Os processos tecnológicos e operacionais de interação, disponibilizados através da mídiatização crescente da sociedade, abrem possibilidades sociais. Os modos segundo os quais a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sociedade (por seus diferentes setores, segundo seus variados objetivos) realiza, escolhe e direciona aquelas possibilidades, é que compõem a processualidade interacional/social que vai caracterizar a circulação comunicacional - logo, a construção de vínculos, de modos de ser, do perfil social a que chamamos de 'realidade.' (BRAGA, 2006, p. 7).

Exatamente nesse sentido, o Instituto Curupira apetece aos intentos do presente artigo, pois seus processos genéticos, metabólicos e ideológicos, teóricos e práticos revelam como a utilização da internet para comunicação constante e troca de valores com diferentes pessoas, em diferentes partes do planeta é, em suma, mecanismo de uma nova realidade alternativa de expressão e de coadunamento de movimentos.

A identidade Curupira de construção de saberes ambientais coletivos, pautados em todos os processos educacionais da instituição com escola aberta, revelam muitas das características necessárias e peculiares a diversos movimentos ambientais e sociais dispersos pelo mundo.

Os cientistas perceberam que emoção e cognição interagem de forma contínua, alimentando-se e moldando-se mutuamente. O que aprendemos não é somente influenciado, mas também é organizado pelas emoções. (...) Um novo entendimento do processo de aprendizagem também envolve o reconhecimento de que toda aprendizagem é fundamentalmente social. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p.31)

Logo, buscar compreender o cerne existencial do Instituto Curupira, e suas ações, significa também perceber os modelos e alternativas para novas formas de interpretação das urgências locais e globais. Tais interpretações, alavancadas por trocas

coletivas de conhecimento, afeto e luta, corroboram para o surgimento e fortalecimento de culturas de sustentabilidade, exatamente por evocarem novos traços culturais. Novos modelos de significação das realidades e de atuação nessas realidades.



O desafio de reverter a degradação dos ecossistemas, ao mesmo
IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

tempo que são supridas as demandas crescentes pelos seus serviços, pode ser parcialmente vencido em alguns cenários, envolvendo mudanças significativas nas políticas, instituições, e práticas (...). A escala de intervenções que levam a resultados positivos é considerável e inclui investimentos significativos em tecnologia segura do ponto de vista ambiental, gestão adaptável e ativa, ação pró-ativa para tratar das questões ambientais antes que sejam sentidas as suas piores conseqüências, grandes investimentos em bens públicos (**incluindo educação**⁴⁵ e saúde), ação enérgica para reduzir disparidades socioeconômicas e eliminar a pobreza, e maior capacidade humana para gerenciar os ecossistemas de forma adaptável. (ONU, 2010, p.33 e 34).

Como é possível que um grupo de pessoas, dispostas em 3 partes do globo, possam ter o estímulo e proximidade, ideologias e sentimentos de pertença e identidade, com um movimento ambiental e ecocultural cuja essência principal é o voluntariado? O que motiva tantas indivíduos a se considerarem Curupiras e perpetuar, na simples ânsia de suas existências, sentidos ambientais concretizados na fluidez do mundo contemporâneo, naquilo que é processual e não sólido?

Cada indivíduo está necessariamente inserido em um sistema social, em uma comunidade, em um ambiente. Parte de nossa identidade depende dos laços que tentamos estabelecer na comunidade e boa parte de nossa aprendizagem depende das comunidades a que pertencemos. (CAPRA, 2003, p.31)

Potencializar os processos de ensino-aprendizagem. (...) O ser humano se educa por seu próprio desenvolvimento ativo da consciência, o que o torna **capaz de desfrutar os bens culturais**

⁴⁵ Todos os destaques nas citações são dos autores do texto e objetivam fazer associações entre os teóricos que fomentam e alicerçam o presente trabalho.

e de participar de espaços cidadãos (...) o ser humano se educa na medida em que se apropria dos bens culturais. (LEFF, 2003 p. 243 e 244)

O que fica de mais marcante nessa discussão, é que o Instituto Curupira, mais



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que um exemplo vivo de possibilidade de mudança de comportamento e atuação global, é um modelo sistemático de como associar e permitir fluir, coexistir e gerar conhecimento científico e popular. Fica claro que, diante dos panoramas globais, os processos educacionais precisam e estão saindo dos espaços cerceados e cercados, e ampliando os horizontes para novos processos, cujo resultado tem sido de exponencial singularidade em todo o planeta.

Educação não pode ser compreendida como algo realizado, como um acontecimento situado e datado, caracterizado por um esforço de ampliação do sentido do trabalho pedagógico a novas dimensões culturais, e a um vínculo entre a ação cultural e a prática política. **A educação popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história**, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida – e – volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo” (BRANDÃO, 2002, p.141-142).

3- Aspectos conclusivos

A discussão de sustentabilidade passa, necessariamente, pelo tripé fundamental do conceito: *meio ambiente, sociedade e economia*. A sustentabilidade real não está em cada um desses fatores dissociados, mas sim na maneira como se tocam, coadunam-se, afetam-se e transformam-se. Portanto, é um equívoco compreender a sustentabilidade como uma finalidade, como um mero resultado a ser alcançado. Ao compreendê-la

dessa maneira, incorre-se ao mesmo risco de dissociar o homem da natureza, ou a natureza do homem, ou seja, os paradigmas que são diretamente responsáveis pelo atual perfil de atuação humana na Terra.



Há dois paradigmas opostos acerca da relação homem/natureza.
IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O primeiro inclui o humano na natureza, e qualquer discurso que obedeça a esse paradigma faz do homem um ser natural e reconhece a “natureza humana”. O segundo paradigma prescreve a disjunção entre estes dois termos e determina o que há de específico no homem por exclusão da idéia de natureza. Estes dois paradigmas opostos têm em comum a obediência de ambos a um paradigma mais profundo ainda, que é o paradigma de simplificação, que, diante de qualquer complexidade conceptual, prescreve seja a redução (neste caso, do humano ao natural), seja a disjunção (neste caso, entre o humano e o natural). (MORIN, 2000, P.143)

Mais que qualquer definição enrijecida, a sustentabilidade é um processo, semiótico e semântico que precisa ser construída por processos educacionais variados, abertos a diferentes contextos e situações. Abertos e dispostos à variedade dos ambientes e ecossistemas nos quais a humanidade e toda vida do planeta se organiza, flui e distribui.

Portanto, em termos finais, o presente artigo buscou tecer relação entre o *modus operandi* de uma instituição não governamental, calcada em valores culturais não tradicionais da maioria da sociedade mundial, mas que podem ser potencializados, por polinização e fertilização, nas mais variadas realidades sociais pelo mundo.

A abrangência local, nacional e internacional que o Instituto Curupira possui, mesmo com recursos financeiros escassos e trabalho voluntário de cerca de 100 pessoas, revela como culturas de sustentabilidade podem ser reais, valendo-se de preceitos alicerçantes de nossa sociedade globalizada.

Tecnologia, recursos humanos, ideologia sensível e resiliente figuram, então,

como colunas fundamentais do Instituto Curupira, que crescem em cada um de seus alunos, de seus colaboradores, de seu público e de todos os que podem ser afetados e estimulados pelas ações da instituição. Da mesma maneira, outras instituições mundo afora crescem e se fortalecem, perpetuam valores e tornam-se reais as possibilidades de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

fé por uma realidade mais sustentável e ecossistemicamente equilibrada entre as ações humanas, os seres vivos e todo o planeta.

Por fim, fica a reflexão da Carta da Terra, um manifesto ético e ecossistêmico, símbolo da nova era de luta pró sustentabilidade e equilíbrio mundial:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro: ou formar uma aliança global para cuidar do planeta e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e da diversidade da vida. (citado por BOFF, in TRIGUEIRO, 2003, p.35).

4 - Referências

- BOFF, L. Espiritualidade. In: TRIGUEIRO, A. (Org). **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. P. 35 a 42. Editora Sextante, 2ª edição. RJ, 2003.
- BRAGA, J. **Sobre “mediatização” como processo interacional de referência**. GT Comunicação e Sociabilidade, *15 Encontro Anual da Compós*, Bauru: junho de 2006, cd-rom.
- BRANDÃO, C. **A educação popular na escola cidadã**. SP: Editora Vozes, 2002.
- CAPRA, F. Educação. In: TRIGUEIRO, A. (Org). **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. P. 19 a 34/ Editora Sextante, 2ª edição. RJ, 2003.
- CARDOSO, J. **Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte**. IRevista Espaço Acadêmico, nº 112, Setembro de 2010.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**, vol. II. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. São Paulo: Papirus, 1990.
- IBAMA. Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano. In: www.ibama.gov.br. Acessado em: 12/04/2019.

JORNAL-ECO. **Curupira tem repercussão importante na cidade e na comunidade.** 4ª Edição (Jornal alternativo), p.2. 2012.

JORNAL EXPRESSO. **1º Festival de Música Popular livre do Instituto Curupira.** Edição 134, p.12. 15 de Agosto de 2014/ Barbacena/MG).

JORNAL EXPRESSO. **2º Livre Encontro da Palavra, do Instituto Curupira, premia poetas.** Edição 111, p.21. 11 de Agosto de 2014/ Barbacena/MG).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

JORNAL EXPRESSO. **Artistas de todo o país participam do Festival Nacional de Teatro de Barbacena.** Edição 187, p.19. 11 de julho de 2015/ Barbacena/MG).

KAGAN, S. **Cultures of sustainability and the aesthetics of the pattern that connects.** Futures: The Journal of Policy, Planning and Futures Studies/ 2010.

LEFF, H (Coord.). **A complexidade ambiental.** Tradução Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; UNESCO, 2000.

ONU. **Avaliação Ecológica do Milênio (Millennium Ecosystem Assessment)/2010.**

TRIGUEIRO, A. (Org). **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Editora Sextante, 2ª edição. RJ, 2003.

5 - Anexos:

1 – Divulgação/ Festival Nacional de Teatro de Barbacena/MG – Edição 2017



2 – 4º Festival de Música Popular Livre – 2017



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Unimed
Instituto Curupira

APRESENTA

IV FESTIVAL
DE MÚSICA
POPULAR
LIVRE
BARBACENA - MG

PROIBIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

ENTRADA FRANCA

DIA 07 DE ABRIL - ABERTURA OFICIAL
PRAÇA DOS ANDRADAS, CENTRO - ÀS 19H

DIAS 08 E 09 DE ABRIL
E. M. JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS
SÁB. A PARTIR DAS 17H e DOM. A PARTIR DAS 18H - STO. ANTONIO
END. DA ESCOLA: RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, S/N
EM FRENTE A PRÇ. DE STO. ANTONIO
INFO: MUSICACURUPIRA@GMAIL.COM 32 9 8451 9914

07 a 09
de abril 2017

APOIO PATROCÍNIO

ANDRÉ SOUND Pilsno Rede Trilite Barbacena Casa da Música Rivalti Samara SEAM Paraiso Nature P. C. C.

3 - Espetáculo: “Nossa Terra, Nosso Mundo” (2008)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica



4- Performance art em manifesto pelo desastre ambiental de Mariana/MG (2015)



5 - Logo do Núcleo de Pesquisa em Ecologia Holística do Instituto Curupira: Sophia.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

